# Paracelso · Sua filosofia e sua medicina atemporais

# Paracelso · Sua filosofia e sua medicina atemporais



POR

Dr. Klaus Bielau

*Série Cristal 8*



LECTORIUM ROSICRUCIANUM

Copyright © 2001 Rozekruis Pers, Haarlem, Holanda

Título original alemão
*Paracelsus · Philosophie und Heilkunde in zeitloser Aktualität*

Tradução da edição alemã de 2002

2008
IMPRESSO NO BRASIL

LECTORIUM ROSICRUCIANUM
ESCOLA INTERNACIONAL DA ROSACRUZ ÁUREA

Sede Internacional
Bakenessergracht 11-15, Haarlem, Holanda
www.rozenkruis.nl

Sede no Brasil
Rua Sebastião Carneiro, 215, São Paulo, SP
www.rosacruzaurea.org.br

Sede em Portugal
Travessa das Pedras Negras, 1, 1.º, Lisboa, Portugal
www.rosacruzlectorium.org

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bielau, Klaus
Paracelso · Sua filosofia e sua medicina atemporais /
por Klaus Bielau ; [tradução: Equipe de tradutores do
Lectorium Rosicrucianum]. – Jarinu, SP : Rosacruz, 2008. –
(Série Cristal ; 8)

Título original alemão: *Paracelsus · Philosophie und Heilkunde in zeitloser Aktualität.*
ISBN 978-85-88950-51-1

1. Medicina – Filosofia – História – Século 16
2. Medicina – Europa – História – Século 16
3. Paracelso – 1493–1541 I. Título. II. Série.

08-04902 CDD-610.1095

Índices para catálogo sistemático:

1. Medicina : Filosofia : História : Século 16 610.1095
2. Século 16 : Medicina : Filosofia : História 610.1095

Todos os direitos desta edição reservados ao
LECTORIUM ROSICRUCIANUM
Caixa Postal 39 — 13.240-000 — Jarinu — SP — Brasil
Tel. (11) 3061.0904 — (11) 4016.1817 — FAX (11) 4016.5638
www.lectoriumrosicrucianum.org.br
info@rosacruzaurea.org.br

# Sumário

## Primeira parte — Aproximação


I

Aproximação *11*

I-1

A vida *13*

I-2

Paracelso, o médico mais conhecido em sua época *17*

I-3

O acesso *21*

I-4

A ponte *25*

I-5

"Vitam cum morte mutavit" *31*

I-6

Paracelso, o renovador do cristianismo *33*

I-7

A Alquimia de Paracelso *39*


## Segunda parte — Medicina


II

Introdução *47*

II-1
Hahnemann e Teofrasto 49
II-2
As quatro colunas da arte médica 55
II-3
Sobre as causas das doenças 67

## Terceira parte — "De transmutatione"

III-1
"De transmutatione" 79
III-2
A Medicina superior 81
III-3
O destino do homem 85
III-4
A realização do homem 91
III-5
O remédio celestial 103
I
Bibliografia 105

## O que é a verdade?

*Vede este cristal: assim como uma só luz se revela por doze faces, sim, em quatro vezes doze, e cada face, por sua vez, reflete um raio da luz, uns percebem uma face, outros vêem outra, porém o cristal é um só e também uma só a luz que ele irradia em todas.*

(Extraído de *O evangelho dos doze santos*)

# Primeira parte

# Aproximação

# I

# Aproximação

Paracelso, um nome mágico que percorre a história do pensamento moderno, provocando controvérsias, sem deixar ninguém indiferente. Um destino prenunciado com antecedência: "após minha morte vou fazer mais contra vós do que antes..." De fato, Paracelso ainda está entre nós para questionar, desafiar, intranqüilizar e perturbar. Como encarar esse esse homem extraordinário, como entendê-lo? Ele nos fala com grande naturalidade de Filosofia, Religião, Alquimia, do homem e dos elementos, de sinais e ninfas, do mundo como um todo e da natureza. "Iremos deparar-nos com um homem de vida agitada, um homem apaixonado, incansável e iluminado. Como uma erupção vulcânica ou uma tempestade de vento", nas palavras de C.G. Jung.
(Lucien Braun, *Paracelso*)[1]

[1] Maiores detalhes sobre as obras mencionadas nas passagens podem ser vistos na bibliografia, p. 105.

Aproximar-se de Paracelso significa desenvolver liberdade de pensamento e auto-autoridade, de acordo com sua máxima: "Não dependas de outros, se puderes ser teu próprio mestre".[2] É preciso libertar-se das amarras da tradição, dos hábitos, dos preconceitos. *Estar livre de preconceitos!* Talvez nossas dificuldades em entender e abranger Paracelso provenham do fato de ainda estarmos muito apegados a nossos hábitos de vida e a nosso confortável pensamento burguês. Porque talvez, apesar de todos os esforços e tentativas, ainda sejamos muito "bons" e pouco radicais em relação a nós mesmos e estejamos demasiado amedrontados para compreender.



[2] *Alterius non sit, qui suus esse potest.*

I-1

## A VIDA

No dia 10 de novembro de 1493, em Einsiedeln, cidade suíça situada nas imediações do lago de Zurique, a esposa de Wilhelm von Hohenheim deu à luz um menino, que recebeu o nome de Teofrasto. A família do médico tinha uma existência modesta, como todos os habitantes da região.

Em seus escritos, Paracelso mencionou com freqüência a pobreza em meio à qual cresceu. Disse, por exemplo, que a fome foi companheira constante em sua juventude. No entanto, ele não parece ter guardado nenhuma recordação amarga desses tempos, uma vez que chegou à seguinte conclusão: "Bem-aventurado, mais que bem-aventurado é aquele a quem Deus concede a graça da pobreza".

Ele aceitou a vida pobre e reconheceu que a simplicidade da alimentação é uma das condições mais seguras de uma boa saúde, enquanto a falta de bens terrenos é o melhor estímulo para desenvolver as qualidades mais elevadas do ser humano.

Seguindo o exemplo do pai, Paracelso estudou Medicina. Trocou muitas vezes de universidade, mas nem em Viena, nem em Montpellier, nem tampouco na Basiléia ou em Ferrara, encontrou as respostas para as questões cruciais sobre a essência da saúde e da enfermidade, sobre a vida e a morte ou sobre a própria existência humana. E essas são as perguntas para as quais ele buscou respostas desde sua juventude.

A desilusão durante os anos de estudo é expressa em muitas passagens de seus escritos. Ele viu a formação médica sobretudo como um conjunto de clichês vazios que obrigavam os estudantes a decorar grandes quantidades de detalhes e lhes incutiam sistemas doutrinários geralmente baseados em especulações e dogmas. Após o doutorado, iniciou sua vida itinerante pela Europa, indo, segundo algumas fontes, até o Oriente Médio.

Paracelso não se satisfez com o aspecto exterior do ser humano e da natureza, entregando-se à busca do cerne das coisas, do fundamento da existência humana. Ele sabia que apenas poderia aproximar-se da verdadeira arte da cura uma vez esclarecidas essas questões. A verdadeira arte de curar é a Medicina superior, a *Medicina adepta,* que cura a enfermidade fundamental: a enfermidade de não saber qual é o significado de tudo, do homem, do mundo, do Universo.

Sua fama como médico logo se espalhou pela Europa, o que despertou a atenção de algumas

cidades, como é o caso da Basiléia, na Suíça, onde Paracelso foi nomeado "médico oficial da cidade" e catedrático de Medicina em 1526, depressa se tornando célebre devido ao êxito de suas curas.

Um dos casos mais espetaculares foi o do conhecido editor Frobenius, que caíra de um cavalo, acidente que deixou seqüelas duradouras, apesar dos inúmeros esforços dos mais conceituados médicos. Seu pé deveria ser amputado, pois estava com gangrena. Paracelso conseguiu curar Frobenius completamente em pouco tempo, provavelmente com arnica preparada pelo método espagírico (a Homeopatia utiliza a arnica potencializada para tratar dores antigas e profundas provocadas por ferimentos).